

# TEMPLOS RELIGIOSOS RELEVANTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM RECORTE A PARTIR DE ROMA, PASSANDO POR APARECIDA, SÃO PAULO E MOGI MIRIM

**ADORNO JÚNIOR, Helcio Luiz**  
Faculdade Santa Lúcia  
*helcio@santalucia.br*

**ADORNO, Luiz Augusto Longatto**  
USP  
*augustoadorno@usp.br*

*“Um edifício bom não é aquele que fere a paisagem,  
mas aquele que faz a paisagem mais bonita do que  
era antes da construção do edifício.”*

*(Frank Lloyd Wright)*

## RESUMO

*A finalidade do presente artigo é a de relacionar importantes templos religiosos católicos a partir da Itália para o Brasil, como os do Vaticano, a Basílica de Nossa Senhora, em Aparecida, a Catedral da Sé, em São Paulo, e a Matriz de São José, de Mogi Mirim. O catolicismo é a religião que conta com maior número de adeptos entre os brasileiros, estatística que também se registra em Mogi Mirim. O objetivo deste estudo não é discutir os aspectos religiosos de referidas construções, mas sim sua história e o simbolismo que têm para a humanidade.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *História da Arte; Vaticano; Catedral da Sé; Basílica de Aparecida; Matriz de São José de Mogi Mirim.*

## INTRODUÇÃO

A arquitetura dos templos religiosos, além da importância para quem professa a fé, tem relevante significado cultural. A arte tem seu simbolismo, o que é marcante nos prédios utilizados para a prática da religião. O estudo desse simbolismo permite entender os cânones religiosos com maior profundidade, pois as construções refletem os princípios da crença que os templos têm a finalidade de abrigar.

Para a religião católica, em âmbito mundial, as construções mais expressivas encontram-se no Estado do Vaticano, na cidade italiana de Roma. Entre elas, merecem destaque a Praça e a Basílica de São Pedro, a Capela Sistina e os Museus Vaticanos. No Brasil, a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, situada no município de Aparecida, e a catedral da Sé, da cidade de São Paulo, apresentam maiores simbolismos. No âmbito local da cidade de Mogi Mirim, especial enfoque merece a Matriz de São José, seu padroeiro.

Todos esses templos religiosos, além da importância que têm para os adeptos da religião católica, contam com expressões arquitetônicas e culturais de relevo, o que será evidenciado neste estudo.

## 2. O VATICANO E A ARTE RENASCENTISTA

### 2.1. Aspectos gerais

O período renascentista foi importante para a história da humanidade, tanto na cultura quanto no comércio. Como se extrai de sua própria denominação, visou renascer artes oriundas de antigas civilizações. Os obeliscos egípcios, as colunas gregas e os arcos romanos, exemplos de artes renascidas, são alguns dos monumentos artísticos que datam do final da Idade Média e do início da Era Moderna, entre os séculos XIV e XVII (BENJAMIN; ROY, 2009).

O Renascimento teve origem em Roma, na Itália, de onde se espalhou por toda a Europa. Contou com a atuação de famosos artistas, como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael Sanzio e Donatelo, bem como de renomados arquitetos, como Bramante e Filippo Brunelleschi. Bramante foi o verdadeiro arquiteto da Basílica de São Pedro, que mais tarde formou a Cidade do Vaticano, mas a autoria do desenho da obra foi erroneamente creditada à Michelangelo (GONÇALVES, 2013).

O Vaticano é a sede da Igreja Católica no Mundo, como Estado soberano que teve início em 1929, pelo Tratado de Latrão. A Basílica de São Pedro antecedeu ao próprio Estado do Vaticano. Foi projetada pelo Imperador

Constantino, no ano de 1506, e sua construção foi concluída em 1626, para ser consagrada, em seguida, pelo Papa Urbano VIII (SCANDALETTI, 2016). Constitui o principal templo religioso para os católicos em âmbito mundial.

Como sede da Igreja Católica Apostólica Romana, o Vaticano é um dos mais importantes centros religiosos, não apenas para os católicos. Constitui Estado-Cidade que se situa na Itália, mais precisamente no centro de Roma. Seus quarenta e quatro hectares, que foram doados pelo Rei Pepino, do Império Franco, abrigam grande carga cultural e artística. Foi criado sob a influência da Arte Renascentista: logo na entrada do Vaticano, nota-se a presença das artes egípcia, grega e romana (GONÇALVES, 2013).

A Basílica de São Pedro é uma de suas mais relevantes construções que se encontram no Vaticano. É famosa pelo teto, que mais parece um quadro e impressiona quem o vislumbra. Cada uma das paredes dessa linda igreja representa a arte, assim como as esculturas, os quadros e as missas que são celebradas no local. Sob o prisma da arquitetura, consagra as mesmas características de outras igrejas renascentistas, com formato em cruz, simetria entre os lados direito e esquerdo e a existência de uma cúpula.

O Vaticano não se restringe à Basílica de São Pedro e não é apenas uma igreja. É um Estado, que tem muitos outros monumentos admiráveis em termos artísticos, apesar de sua pequena extensão territorial. Originou-se em 756 d.C, por doações de terra do Império Franco, pelo Rei Pepino, mas foi oficialmente instituído no ano de 1929 pelo tratado de Latrão, como já se destacou. Foi assinado juntamente com a Concordata, acordo diplomático celebrado entre o ditador italiano Benito Mussolini e o Papa Pio XI. A Concordata confirmou a soberania da Santa Sé sobre o Vaticano e conferiu o direito ao recebimento de indenizações aos proprietários das terras. O Tratado de Latrão declarou o Catolicismo como religião oficial da Itália, mas foi parcialmente revogado em 1984, quando se retirou a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas italianas e a qualificação do Vaticano como cidade sagrada (SCANDALETTI, 2016).

Quanto à origem do nome Vaticano, os historiadores acreditam que deriva da mitologia romana, relacionando-se à figura que abria a boca do recém-nascido para que pudesse dar o primeiro choro. Vaticano era também o nome de uma das sete colinas de Roma, onde se erguia o Circo de Nero. É o local em que São Pedro foi martirizado e sepultado, atual localização do Estado do Vaticano (LAROUSSE, 1998).

Oito papas ocuparam o Trono de São Pedro e o atual chefe do Estado do Vaticano é o Papa Francisco, o argentino Jorge Mario Bergoglio. Os papas gradualmente passaram a ter importante papel secular como governadores de regiões próximas à Roma, os chamados Estados Pontifícios. Durante um período

de quase mil anos, que teve início no império de Carlos Magno, no século IX, reinavam na cidade de Roma e em territórios do sul da França (LAROUSSE, 1998).

O Vaticano não foi a residência dos papas durante muito tempo. Essa função cabia ao Palácio de Latrão e, nos últimos séculos, ao Palácio do Quirinal, exceto no período compreendido entre 1309 e 1377, em que os papas residiram em Avinhão, na França, em residências doadas por Pepino, o Breve, rei dos francos, no ano de 756 (SCANDALETTI, 2016). É o menor Estado do mundo com reconhecimento internacional, pois sua área territorial é de 0,44 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 44 hectares, e está localizada sobre as sete colinas de Roma. Por se situar bem no meio da capital italiana, com a qual guarda 3,2 km de fronteira, não tem área costeira. Sua defesa fica a cargo da Itália, enquanto a segurança do papa é atribuição da chamada Guarda Suíça, interna do Estado do Vaticano.

As estações chuvosas são a primavera e o outono, principalmente nos meses de novembro e abril. O verão é quente, potencialmente seco, e o inverno apresenta grandes índices de frio e, por vezes, de neve. A estimativa populacional do Vaticano é de cerca de oitocentas pessoas, das quais aproximadamente quatrocentas e cinquenta têm cidadania local. As demais pessoas são autorizadas a residir, temporariamente ou mesmo permanentemente, mas sem o reconhecimento de cidadania.

## 2.2. A ARQUITETURA E A ARTE NO VATICANO

As belezas que mais impressionam no Vaticano são as construções bem planejadas, para, literalmente, parecerem divinas. A Basílica de São Pedro, a Capela Sistina, a Praça de São Pedro, os Museus, os Jardins e a Biblioteca são verdadeiras obras de arte.

A Basílica de São Pedro é a segunda maior igreja católica, a mais famosa e visitada em todo o mundo. É um dos lugares mais sagrados para o Catolicismo. Sua construção começou em 1506 e conta com área de 23.000 m<sup>2</sup>, abrigoando cerca de sessenta mil pessoas. Situa-se na Praça de São Pedro, que foi desenhada por Bramante, além de ter contado com contribuições de muitos outros artistas do Renascimento e do Maneirismo, como Michelangelo, Rafael e Bernini. Tem como adorno mais de trezentas e quarenta estátuas, entre as quais a famosa Pietà de Michelangelo. Guarda o túmulo de São Pedro embaixo do altar principal, local em que outros Papas também estão enterrados (PEREIRA, 2010).

A Capela Sistina está situada no Palácio Apostólico, que é a residência oficial do Papa no Vaticano. Foi construída entre os anos de 1475 e 1483 e

abriga os conclaves, que são as reuniões em sistema de clausura, nas quais os cardeais da Igreja Católica elegem o Papa. Seu projeto arquitetônico foi elaborado pelo arquiteto e escultor italiano Baccio Pontelli. Tem formato retangular, com 40,9 metros de comprimento, 13,4 metros de largura e 20,7 metros de altura. Internamente, as paredes laterais e o teto da capela são decorados com diversos afrescos, que retratam o Velho e o Novo Testamentos. As pinturas mais famosas são de autoria do artista renascentista Michelangelo, principalmente as que retratam o Juízo Final. Há, também, em seu interior, pinturas de Botticelli, Cosimo Rosselli, Perugia, Ghirlandaio e Signorelli (PEREIRA, 2010).

A Praça de São Pedro, que fica em frente à Basílica, foi desenhada por Bernini. Seu estilo é Renascentista, ou seja, o Neoclássico, com adições do Barroco. Em seu centro, há um obelisco do Antigo Egito. O estilo clássico pode ser apreciado na colunata dórica que enquadra a entrada trapezoidal da Basílica e a grande área oval que a precede. A parte oval da praça ajuda a formar uma chave, que remete à ideia de que o Vaticano é a chave dos céus e São Pedro o responsável por sua guarda. O obelisco central tem quarenta metros de altura, incluindo a base e a cruz no topo. Está no lugar atual desde 1585, por ordem do Papa Sisto V, que adicionou ao monumento partes originais da cruz de Jesus Cristo. Foram necessários mais de novecentos homens para erguê-lo e Bernini complementou a arquitetura do obelisco com uma fonte, em 1675 (PEREIRA, 2010).

Os Museus Vaticanos constituem um conglomerado de renomadas instituições culturais da Santa Sé. Abrigam extensas e valiosas coleções de arte e de antiguidades, que foram reunidas ao longo dos séculos pelos pontífices romanos. Os Museus Vaticanos têm autonomia administrativa e supervisionam outros espaços dos palácios do Vaticano, como galerias e capelas, os quais despertam interesses arquitetônicos, históricos e artísticos. O Conjunto de Museus é composto por doze prédios, a saber, Museu Gregoriano Etrusco, Museu Gregoriano Egípcio, Pinacoteca Vaticana, Museu Missionário-Etnológico, Museu Gregoriano Profano, Museu Pio-Cristão, Coleção de Arte Religiosa Moderna e Contemporânea, Salas de Rafael, Capela Sistina, Galeria dos Candelabros, Galeria dos Mapas e a Sala da Biga (PAULA, 2008).

Os Jardins do Vaticano são áreas verdes que cobrem mais da metade do território do Vaticano, decoradas com fontes e esculturas. Sua superfície soma cerca de vinte hectares (200.000 m<sup>2</sup>) e cobre a maior parte das colinas do Vaticano. Foram criados durante a Renascença e a era Barroca. Lembram a cultura persa, dos árabes, na qual os reis são chamados de jardineiros (PAULA, 2008).

A Biblioteca Apostólica Vaticana, por fim, é a mais antiga biblioteca da Europa. Foi o primeiro núcleo de coleções religiosas, que se fundou em 1435, por ordem de Nicolau V, a partir de acervo das velhas bibliotecas dos Papas (PAULA, 2008).

### 3. A BASÍLICA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Aparecida é município brasileiro localizado na região do Vale do rio Paraíba do Sul, a cerca de cento e vinte quilômetros de São Paulo. Desmembrou-se do município de Guaratinguetá, a partir de um movimento religioso que ganhou expressão nacional e de identidade religiosa para os católicos brasileiros.

Em outubro de 1717, três pescadores, Felipe Pedroso, João Alves e Domingos Comprido, faziam seus trabalhos no rio Paraíba do Sul, em Pindamonhangaba, quando viram, em suas redes, o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Foi resgatada do fundo do rio, sem a parte da cabeça e coberta de lodo, a qual foi pescada em seguida, um pouco mais à frente.

Acredita-se que a imagem da santa pode ter ficado depositada no fundo do rio por aproximadamente cinco anos e que tenha sido descartada no local porque estava quebrada em duas partes. Segundo a crença da época, manter imagens de santos quebradas não trazia boa sorte. A pescaria decorreu de determinação do fazendeiro José Correia Leite, para que se buscassem peixes para a recepção do novo governador e emissário do rei Dom João IV, Dom Pedro de Almeida Portugal (ALVAREZ, 2014).

Um dos pescadores, Felipe Pedroso, guardou a imagem em sua residência e depois a confiou ao seu filho, Atanásio Pedroso, por volta de 1723, que “construiu um altar de madeira e um oratório para abrigar a escultura, cuja cabeça foi colada ao corpo” (ALVAREZ, 2014, p. 112). As pessoas que moravam próximas ao local passaram a venerá-la, o que motivou Atanásio a construir uma capelinha maior para receber os fiéis, na chamada Ponte Alta. As peregrinações ao local passaram a ser feitas até mesmo com mais frequência que as visitas à igreja de Santo Antonio, no município de Guaratinguetá. Segundo Alvarez (2014, p. 113):

[...] Atanásio Pedroso achou por bem construir uma nova capelinha, um pouco maior e mais adequada à enorme quantidade de gente que aparecia para ver a santinha que fazia milagres. Foi num lugar chamado Ponte Alta, perto da estrada por onde passava meio Brasil, que Aparecida ficou por quase

uma década, esperando que a Igreja um dia acordasse para aquele fenômeno. [...]

Atentando para o fato, mas apenas depois de três décadas, aproximadamente, o padre José Antonio Vilella, responsável pela paróquia, solicitou autorização à arquidiocese do Rio de Janeiro para edificar um templo para abrigar a imagem da santa. Era conhecida como Nossa Senhora da Conceição Aparecida, por ter surgido no rio Paraíba do Sul, em rede de pescadores. A autorização foi prontamente concedida, com algumas exigências quanto à construção e a obra, iniciada em 1741, foi concluída em 1745, como conta Alvarez (2014, p. 118):

[...] A capela, pelas medidas da época, tinha 32 palmos de largura e 72 metros de comprimento. Aproximadamente sete metros por dezesseis. Era simples, como quase tudo em São Paulo no séc. XVII: sem ouro e sem os tesouros artísticos das igrejas das Minas de Ouro ou do Rio de Janeiro. Por recomendação expressa do bispo, a edificação construída sob os cuidados do padre Vilella não podia ser de pau a pique. Mas a santa de barro não escapou de ter uma capela de barro. Os escravos do capitão Antonio Raposo Leme usavam caixas de madeira e socavam a argila dentro dela com um pilão, para formar blocos com grandes tijolos, numa técnica característica de São Paulo nos tempo da colônia, a taipa de pilão. Os maiores luxos da capela eram ornamentos de madeira talhada, os chamados retábulos, em parte pintados de dourado, servindo de fundo para o altar principal. [...]

As doações que os fiéis faziam à santa, aos cuidados da paróquia, avolumaram-se e permitiram que se construísse igreja muito mais expressiva, verdadeiro santuário, que seria o segundo maior templo católico do mundo. As terras foram doadas por três fazendeiros, em local de relevo privilegiado e próximo à via de trânsito dos viajantes (ALVAREZ, 2014).

O Brasil precisava de uma identidade que o diferenciasse de Portugal. A santa que era portuguesa, após ter a imagem resgatada do rio Paraíba do Sul e com cor mais escura que a original, foi rebatizada e classificada como Padroeira do Brasil. A localização geográfica foi relevante para a popularização da santa, como ensina Alvarez (2014, p. 10):

[...] Foi decisiva para a popularização da santinha brasileira a questão geográfica. [...] Qualquer tropa – assim se chamavam as caravanas que iam em cima de jumentos levando carroças – que levasse alguma carga valiosa, ou qualquer viajante que

tivesse algo importante a fazer no Brasil do século XVIII, acabava passando por Guaratinguetá. [...] A estrada, mais recentemente alterada e em parte rebatizada como rodovia Presidente Dutra, continua sendo a mais importante do Brasil. Apesar de mudanças no trajeto, que por tempos foi chamado de Caminho do Ouro ou Caminho Velho, e de mudanças na localização dos templos de Aparecida, ainda pode-se ver do asfalto, do interior de um carro, ônibus ou caminhão, o enorme santuário dedicado à imagem de 36 centímetros. [...]

O local situa-se entre duas serras, a quinhentos metros acima do nível do mar. É um Santuário Nacional, para o qual peregrinam milhões de fiéis anualmente. Aparecida é, assim, “o primeiro símbolo verdadeiramente nacional, a figura mais antiga de nossa história que representou a unidade do Brasil” (ALVAREZ; 2014, p. 16).

Uma segunda construção, ainda para servir como igreja, iniciou-se em 1844 e terminou em 1888. A atual construção, terceiro templo do santuário, é a chamada Basílica Nova. Foi solenemente sagrada em 1980, pelo Papa João Paulo II, e, em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil elevou-a à condição de Santuário Nacional. Em novembro de 2016, passou a ser a catedral da Arquidiocese de Aparecida, por decreto do Papa Francisco (SANTUÁRIO NACIONAL APARECIDA, 2016).

A iniciativa para a construção da Basílica Nova foi dos missionários da Congregação do Santíssimo Redentor e o arquiteto contratado para o projeto foi Benedito Calixto Neto, em 1940, que a desenhou em formato de cruz grega. A construção iniciou-se em novembro de 1955, após terraplanagem do terreno iniciada em 1952, começando pela Nave Norte, passando pela Torre Brasília, pela cúpula central, pela Capela das Velas e pelas Naves Sul, Oeste e Leste, e, finalmente, pelas alas intermediárias, já em meados de 1972. A igreja velha e a basílica são unidas por uma passarela de trezentos e quarenta e dois metros de extensão, muitas vezes percorrida de joelhos pelos fiéis (PASTRO, 2013).

#### **4. A CATEDRAL DA SÉ, EM SÃO PAULO**

Localizada no centro de São Paulo, especificamente na Praça da Sé, a construção da catedral metropolitana estendeu-se de 1913 a 1917 e a inauguração ocorreu no dia do aniversário de quatrocentos anos da cidade. Seu estilo arquitetônico é classificado como neogótico e é considerada o quarto maior templo neste estilo no mundo, embora sua cúpula tenha formato renascentista (GERONAZZO, 2016).

Historicamente, foi antecedida por outras duas edificações. Em 1589, na então Vila de São Paulo de Piratininga, construiu-se uma igreja na mesma praça, cuja obra terminou em 1616. Em 1745, referida construção foi substituída por templo em estilo barroco, que ficou pronto em 1764, para servir como catedral de São Paulo até 1911 (FRADE, 2007).

O templo atual situa-se exatamente no espaço da antiga catedral de estilo colonial, de 1764, e foi projetado pelo arquiteto alemão Maximilian Emil Hehl. Apesar da já mencionada predominância do estilo neogótico, de inspiração medieval europeia, é considerada uma construção eclética, especialmente pelo formato da cúpula e do arco ogival. O estilo arquitetônico neogótico estava em voga à época de sua construção, mas também sofreu forte inspiração renascentista da Catedral de Florença (GERONAZZO, 2016).

Quando da inauguração, em 1954, apressada para a comemoração do aniversário da cidade de São Paulo, suas torres não estavam concluídas, o que ocorreu apenas em 1967, porque muitos materiais eram trazidos da Itália. Passou por restaurações entre 2000 e 2002, quando foram concluídos os pináculos (ponto mais alto) sobre a nave e as torres. Foram incluídos catorze novos torreões (torres largas), conforme previa o projeto original de 1912, e as obras de restauro custaram cerca de dezenove milhões e meio de reais (FRADE, 2007).

O templo conta com cento e onze metros de comprimento e largura de quarenta e seis metros. As duas torres principais têm noventa e dois metros de altura e a construção total da igreja comporta oito mil pessoas. Seu formato é de cruz latina, contando com cinco naves, uma porta principal e uma cripta subterrânea, situada embaixo do altar principal, onde estão sepultados bispos e arcebispos de São Paulo, ao lado do índio Tibiriçá e do cacique Guaianás, do Regente Feijó e do sacerdote Bartolomeu Lourenço de Gusmão (FRADE, 2007).

## **5. A MATRIZ DE SÃO JOSÉ, DE MOGI MIRIM**

A Paróquia de São José de Mogi Mirim, também denominada Freguesia, foi instituída em 1º de novembro de 1751. A construção do templo que lhe serviria de sede iniciou-se em 29 de julho de 1741, como registrou o Padre Antonio Xavier de Matos no Primeiro Livro Tombo da Paróquia. A ordem para a edificação do templo religioso partiu do primeiro Bispo de São Paulo, D. Bernardo Rodrigues Nogueira, direcionada ao vigário de Nossa Senhora de Mogi do Campo, atual Mogi Guaçu (CAMPOS, 2011).

As obras contaram com o trabalho de homens livres e escravos.

Demandaram muitos anos, porque as atividades eram feitas em dias de descanso destes homens de seus afazeres profissionais, em média dois por semana. Foi inaugurada quando a obra ainda não estava concluída, em cerimônia realizada pelo Arcebispo do bispado de São Paulo e Governador do Bispado, Padre Mateus Lourenço de Carvalho, que descreveu o templo religioso da seguinte forma (CAMPOS, 2011, p. 15):

[...] A Igreja desta Freguesia é da invocação do Senhor São José, cuja festividade, por ordem da S. Exma. Revdma., o Sr. D. Frei Antonio da Madre de Deus, segundo bispo de São Paulo, se celebra na terceira domingo de outubro, dia do patrocínio do mesmo santo. Tem, no presente, um só altar, que é a capela-mor. É feita de parede pilão, e o seu teto acha-se ainda por forrar: e serve-lhe de sacristia interinamente um dos corredores, que fica ao lado da mesma capela-mor. [...] Ainda não tem sacrário nem lâmpada, mais que uma de latão, pequena, proporcionada só para oratórios, a qual foi dada de esmola. Tem dois sinos: um pequeno, de arroba, e outro maior, de dez, o qual foi artificiado e fundido nesta mesma freguesia. Acha-se com pia batismal, que é feita de pau, conforme a capacidade da terra. [...]

Por referida descrição, verifica-se que a capela era de parede de taipa pilão, não tinha forro nem sacristia e contava com poucos paramentos. Dois sinos de ferro fundido foram confeccionados e doados pela comunidade, que se constituía de setenta e duas casas. A inauguração do templo ocorreu antes do fim de sua construção, em novembro de 1751, com o desmembramento da freguesia de Mogi Guaçu (BRIDI, 2011).

A velha igreja serviu como matriz durante cento e oitenta e um anos na praça central de Mogi Mirim. Em 1879, iniciou-se movimento para a reforma do templo, por iniciativa dos vereadores municipais junto ao governo provincial. Em 1883, a vereança iniciou novo movimento em prol da matriz, desta feita para sua reconstrução, mas não obteve sucesso junto ao governo da província, pelo que a Câmara Municipal contratou o tenente-coronel Manoel de Queiróz Teles para reformá-la, em 1884 (MAGALHÃES, 2015).

As campanhas pela reconstrução da matriz reiniciaram-se no ano seguinte ao de começo da administração da paróquia pelo cônego Moysés Nora, especificamente em 1911. No início do século XX, a população mogimiriana era de cerca de vinte e quatro mil habitantes. A iniciativa foi necessária porque o templo antigo ameaça ruir e não oferecia condições de conforto, de higiene e espaço adequado para as celebrações e reuniões. Foram feitos novos reparos provisórios no antigo templo, com a mudança

temporária da matriz para a Igreja do Carmo, no Jardim Velho, que foi reformada, entre 1915 e 1916 (MAGALHÃES, 2015).

O templo velho viria a ser demolido somente em 1929, quando se definiu novo local para a construção da nova matriz, que ficaria do lado oposto da praça central onde se situava a original. Moysés Nora, já monsenhor, responsável pela construção do novo templo, faleceu em 1947, antes da conclusão da obra, ocorrida apenas em 1951, sob a administração do Cônego José Nardin (BRIDI, 2011). O estilo arquitetônico da matriz atual é o gótico-românico e a construção é imponente e harmoniosa, representando o cartão postal da cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os templos são espaços destinados às celebrações religiosas e às manifestações da fé. Têm significado especial para as diferentes religiões e grande importância histórica e arquitetônica. Para os adeptos da religião católica, as construções de maior simbolismo em âmbito mundial situam-se no Estado do Vaticano, na cidade italiana de Roma.

Apesar de ser o menor país do mundo, o Estado do Vaticano tem grande carga cultural e conta com relevantes pontos turísticos. Construções que foram obras de artistas renomados, jardins exuberantes, a biblioteca mais antiga da Europa e muitos outros atrativos transformam seus quarenta e quatro hectares de área territorial em pura arte. O estilo renascentista conta com muitos exemplares no Estado do Vaticano. Trata-se de construções planejadas com o propósito de remeter à divindade, entre as quais a Basílica de São Pedro, a Capela Sistina, a Praça de São Pedro, os Museus Vaticanos, os Jardins e a Biblioteca Apostólica do Vaticano, que são verdadeiras obras de arte, dignas de estudo mesmo por quem não professa a fé católica, mas é admirador da arquitetura.

Pelo recorte proposto para a presente pesquisa, que partiu de Roma, na Itália, para o Brasil, foram escolhidos templos religiosos de destaque nacional, como a Basílica de Aparecida, a Catedral Metropolitana da Sé em São Paulo e a Matriz de São José de Mogi Mirim. Seus atuais templos não correspondem aos originais, pois foram reconstruídos em dimensões maiores e mais modernas e com diferentes estilos arquitetônicos.

A Basílica Nova de Aparecida do Norte é o terceiro dos templos que foram construídos no local desde o resgate da imagem da Nossa Senhora feito por pescadores no Rio Paraíba do Sul, ligando-se por uma longa passarela à igreja antiga.

A atual Catedral da Sé também sucedeu outros dois templos antigos. Assim como a Basílica Nova de Aparecida do Norte, tem formato de cruz e apesar do estilo predominantemente neogótico, de inspiração medieval europeia, é considerada uma construção eclética.

Finalmente, a Matriz de São José de Mogi Mirim, em estilo gótico-românico, substituiu igreja que havia sido edificada do lado oposto da praça central da cidade há cento e oitenta e um anos, após sua demolição. As obras para sua construção estenderam-se de 1929 a 1951, sob a coordenação do Monsenhor Nora, inicialmente, e do Monsenhor José Nardim, no estágio final.

Além do grande significado para os fiéis que professam a fé, referidos templos são construções harmoniosas e imponentes, atraindo a admiração e a contemplação de pessoas que apreciam a arte, mesmo que não professem a religião católica.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, R.. **Aparecida**: a biografia da santa que perdeu a cabeça, ficou negra, foi roubada, cobiçada pelos políticos e conquistou o Brasil. São Paulo: Globolivros, 2014, 237 p.

BENJAMIN, B.; ROY, D.. **Os segredos da Capela Sistina**. São Paulo, 2009: Objetiva. Disponível em <[http://www.suapesquisa.com/monumentos/capela\\_sistina.htm](http://www.suapesquisa.com/monumentos/capela_sistina.htm)>. Acesso em agosto de 2017.

BRIDI, C. L.. Rememorando 1751. **260 anos da Paróquia São José Mogi Mirim: 1751-2010**, 2011, p. 29-34.

CAMPOS, S. R.. Memorial do Padre Xavier de Matos. **260 anos da Paróquia São José Mogi Mirim: 1751-2011**, 2012, p. 15-18.

FRADE, G.. **Arquitetura sagrada no Brasil**: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II. São Paulo; Loyola, 2007, 82 p.

GERONAZZO, F.. **Catedral da Sé agora é patrimônio histórico de São Paulo**. Disponível em <<http://www.arquisp.org.br/noticias/catedral-da-se-agora-e-patrimonio-historico-do-estado-de-sao-paulo>>. 2016. Acesso em agosto de 2017.

GONÇALVES, A.. **O renascimento pleno e a Itália**. Disponível em <<http://artehistoriaepci.blogspot.com.br/2013/04/o-renascimento-pleno-em-italia-bramante.html>>. 2013. Acesso em agosto de 2017.

LAROUSSE. O Vaticano. **Grande Enciclopédia Larousse Cultural**. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1998, vol. 24.

MAGALHÃES, F.. Matriz velha. **Jornal A Comarca**. Caderno B6, Mogi Mirim, 2015.

PASTRO, C.. **Guia da Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida**. Aparecida: Santuário Editora, 2013.

PAULA, A.. **Vaticano-Roma**. Disponível em <<http://arquiteturamoderna.blogspot.com.br/2008/03/vaticano-roma.html>>. 2008. Acesso em agosto de 2017.

PEREIRA, J.. **Introdução à História da Arquitetura: Das Origens ao Século XXI**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2010, 148 p.

SANTUÁRIO NACIONAL APARECIDA – A12. **Celebração marca promulgação do título de Igreja-Catedral ao Santuário Nacional**, 2016. Disponível em:<<http://www.a12.com/santuario/noticias/papa-concede-ao-santuario-nacional-titulo-de-igreja-catedral>>. Acesso em agosto de 2017.

SCANDALETTI, P.. **História do Vaticano: das origens aos nossos dias**. Itália: Biblioteca dell'Immagine, 2016.